

## ARTHUR CONAN DOYLE



### Escritor famoso

Arthur Conan Doyle nasceu em Edimburgo, Inglaterra, em 22 de maio de 1859.

Dada a projeção de seu nome em todo o mundo, tornou-se um dos mais renomados espíritas do século 20, devendo-se a ele apreciável parcela da penetração que o Espiritismo alcançou em muitos países de fala inglesa.

Conan Doyle frequentou o Stonyhurst College, na Alemanha, e a universidade de Edimburgo. Nesta, em 1881, graduou-se em medicina e quatro anos mais tarde fez seu doutorado.

Ainda bastante jovem, encetou numerosas viagens pelas regiões árticas e costa ocidental da África. Nessa época, escreveu várias obras, que foram publicadas anos mais tarde.

No ano de 1891, Arthur Conan Doyle conquistou enorme popularidade com *As Aventuras de Sherlock Holmes*. À medida que alcançou fama como escritor, relegou a segundo plano a prática da medicina. Escreveu livros de estudos históricos, política, assuntos diversos e romances, entre outros. Como novelista, foi precursor dos métodos científicos de pesquisa policial e admirável historiador.

O recurso de que era dotado para exteriorizar sua imaginação, secundado pela comunicabilidade do seu estilo e espontaneidade do seu poder criativo, fez dele um escritor de renome mundial, admirado por todos os povos.

### Materialista convertido

Nos últimos anos do século 19, grandes médiuns ingleses, norte-americanos e de outros países despertaram a atenção de figuras de renome do mundo científico inglês. Os fenômenos eram patentes em toda a parte. Era o advento do Espiritismo, provocando polêmicas, controvérsias, críticas e entusiasmo. Em 1882, foi fundada a Sociedade de Pesquisas Psíquicas, da qual grandes vultos da ciência se tornaram associados.

No dia 2 de julho de 1887, a revista inglesa *Light*, publicou a célebre carta de Conan Doyle, dirigida ao seu diretor, delineando as razões de sua conversão ao Espiritismo. Essa carta foi reproduzida na edição de 27 de agosto de 1927, da mesma revista. O conhecido pioneiro espírita brasileiro Caíbar Schutel publicou sua tradução na edição de 15 de julho de 1929 da *Revista Internacional de Espiritismo*. Nessa carta, Conan Doyle manifesta profunda compreensão dos postulados da Terceira Revelação, e essa confissão de fé espírita representa valioso documento da História do Espiritismo.

Arthur Conan Doyle era materialista-deísta. Após presenciar as sessões realizadas com a mesa "pé-de-galo", e de ler *As memórias do juiz Edmonds*, a curiosidade tomou conta de seu espírito. Embora um tanto cético, não deixava de ler todos os livros publicados acerca dos problemas psíquicos.

Sua conversão definitiva para o Espiritismo concretizou-se quando leu a obra *A personalidade humana*, de Frederich Myers.

Escreveu ele: "Enquanto considerei o Espiritismo como ilusão vulgar de ignorantes, tratei-o com desprezo, mas quando o vi apoiado por sábios como Crookes, o maior químico inglês, por Wallace, o rival de Darwin, e por Flammarion, o mais conhecido dos astrônomos, não pude mais desprezá-lo".

Sua esposa, após ter-se comunicado com o Espírito de seu irmão, desencarnado em Mons, tornou-se eficiente assessora, passando a acompanhá-lo em um número incontável de viagens de propaganda à África do Sul – Cabo da Boa Esperança, Rodésia e Nairóbi –, onde teve a oportunidade de falar a um auditório de 10 mil pessoas, despertando sempre inusitado interesse e admiração.

### Glória na verdade libertadora

Conan Doyle convencera-se de que o Espiritismo era uma nova revelação, de suma importância não só para a ciência, a medicina e a criminologia, mas também destinada a penetrar fundo no campo da filosofia e da religião.

Seu nome foi indicado para o título "Par do Reino Unido da Grã-Bretanha", que é a mais relevante distinção que um homem pode ambicionar na Inglaterra. A condição, no entanto, era abjurar as idéias espíritas. Sabendo embora que a fidelidade ao Espiritismo significava desperdiçar aquela excepcional oportunidade, além de perder numerosos amigos apegados a sectarismos e preconceitos, Arthur Conan Doyle recusou-se a trocar a glória de um título mundano pelo abandono de uma idéia libertadora, que ele reputava ser a lídima expressão da verdade.

São de sua autoria obras famosas como *História do Espiritismo*, *A nova revelação*, *A mensagem vital* e *Memórias e aventuras*.

Arthur Conan Doyle desencarnou na Inglaterra, no dia 7 de julho de 1930.